



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 8 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-422-1

DOI 10.22533/at.ed.221202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu oitavo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre serviços hospitalares, centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, infecção hospitalar e fatores de risco para aquisição de complicações, doenças renais e outros temas.

Nessa edição teremos capítulos que apresentam os seguintes estudos: - A contratualização e a regulação do acesso ao serviço de urgência e emergência de um hospital universitário brasileiro; - Projeto doces cuidados: tecnologias de enfermagem e o manejo da dor em crianças hospitalizadas; - Patologias masculinas mais frequentes em unidade de internação de clínica médico-cirúrgica em hospital universitário; - Infecção hospitalar em recém-nascidos: uma revisão de literatura; - Efeitos da eletrotermofototerapia associado a dermocosméticos na alopecia androgenética; - Projeto humano: percepção de gestores, profissionais da saúde e usuários sobre humanização no cenário hospitalar; - Atuação do enfermeiro no centro cirúrgico ao paciente no perioperatório: uma revisão bibliográfica.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Doença de Kawasaki; - Qualidade de vida de pacientes com Sarcopenia internados em Unidade de Terapia Intensiva; - Segurança do paciente na terapia infusional em Unidades de Terapia Intensiva; - Mola Hidatiforme: diagnóstico e tratamento; - Canabidiol como droga terapêutica nas síndromes epiléticas; - Sintomas ansiosos e sinais vitais em paciente com Parkinson submetido ao método Watsu; - CEPAS envolvidas em infecção hospitalar em UTI neonatal e fatores de risco; - Condições relacionadas ao abandono do tratamento por pessoas com Bulimia nervosa; - Ressonância magnética no diagnóstico de malformação fetal.

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados serão apresentadas ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro junto ao portador de Doença Renal Crônica, - Dosagem dos níveis séricos de vitamina D nos pacientes em terapia renal substitutiva em serviço de referência em ponta grossa, - Doença renal crônica e o SUS: uma revisão bibliográfica, -percepções de pacientes renais crônicos acerca dos cuidados com o cateter de acesso venoso para hemodiálise.

Esse volume traz também temas variados de saúde, como por exemplo: - Cultura primária de queratinócitos a partir do bulbo capilar humano; - Fragilidade de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico; - Fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à hemodiálise; - Traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna (Bahia); - Terapia assistida por animais para melhoria da cognição e das respostas emocionais em idosos institucionalizados; - Aspectos relevantes e estratégias de intervenção no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na atenção básica.

Portanto, através desse volume a Editora Atena presenteia os leitores com a divulgação de assuntos tão importantes do processo saúde-doença, internações hospitalares, tratamentos, e temas de saúde pública e coletiva.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTRATUALIZAÇÃO E A REGULAÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Juliana Rodrigues de Souza

Raquel Luciana Ângela Marques Tauro Domingos

DOI 10.22533/at.ed.2212025091

CAPÍTULO 2..... 6

PROJETO DOCES CUIDADOS: TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Fernanda Lucia da Silva

Anajás da Silva Cardoso Cantalice

Valeska Silva Souza Santos

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

José Lindemberg Bezerra da Costa

Edvalcilia dos Santos Silva

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Ramon Marinho dos Santos

Tamares Marinho dos Santos

Leiliane Silva de Souza

Arthur Alexandrino

Jéssica de Medeiros Souza

DOI 10.22533/at.ed.2212025092

CAPÍTULO 3..... 18

PATOLOGIAS MASCULINAS MAIS FREQUENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa

Gicelle Galvan Machineski

Anielly Rodrigues Passos

Pamela Regina dos Santos

Iago Augusto Santana Mendes

Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.2212025093

CAPÍTULO 4..... 42

INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos

Marianna Silva Pires Lino

Caroline Santos Oliveira

Maria Elizabeth Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2212025094

CAPÍTULO 5.....52

EFEITOS DA ELETROTERMOFOTOTERAPIA ASSOCIADO A DERMOCOSMÉTICOS NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Raquel da Silva Lima
Cristina de Santiago Viana Falcão
Michelli Caroline de Camargo Barboza
Mariza Araújo Marinho Maciel
Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues
Juliana Cintra da Paz
Aline Barbosa Teixeira Martins

DOI 10.22533/at.ed.2212025095

CAPÍTULO 6.....64

PROJETO HUMANO: PERCEPÇÃO DE GESTORES, PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR

Danillo de Menezes Araújo
Suzanne Guimarães Machado
Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi
Anny Giselly Milhome da Costa Farre

DOI 10.22533/at.ed.2212025096

CAPÍTULO 7.....78

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO AO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edivone do Nascimento Marques
Aline Soledade da Costa
Amanda Carolina Rozario Pantoja
Ana Jéssica Viana Torres
Cínthia Micaele Gomes da Costa
Guilherme Augusto de Matos Teles
Jaqueline Alves da Cunha
Luana Guimarães da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2212025097

CAPÍTULO 8.....83

RELATO DE CASO: DOENÇA DE KAWASAKI

Alberto Calson Alves Vieira
Patrícia Lisieux Prado Paixão
Gabriela de Melo Benzota
Camila de Azevedo Teixeira
Taís Dias Murta

DOI 10.22533/at.ed.2212025098

CAPÍTULO 9.....87

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SARCOPENIA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainara Sardeiro de Santana

Danilo Sena Cotrim
Wilén Norat Siqueira
Mônica Santos Amaral
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Rayana Gomes Oliveira Loreto
Carlúcio Cristino Primo Júnior
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Vívian da Cunha Rabelo
Larissa Sena Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.2212025099

CAPÍTULO 10..... 98

SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INFUSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Natália Domingues dos Santos
Luzia Fernandes Millão
Calize Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.22120250910

CAPÍTULO 11..... 113

MOLA HIDATIFORME: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Pâmela Ferreira Brito
Wanderlane Sousa Correia
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Rafaela Souza Brito
Marcilene Carvalho Gomes
Késsia Louhanna da Silva Sousa
Débora Nery Oliveira
Maria dos Santos Fernandes
Daniel Ferreira de Sousa
Klecia Nogueira Máximo

DOI 10.22533/at.ed.22120250911

CAPÍTULO 12..... 122

CANABIDIOL COMO DROGA TERAPÉUTICA NAS SÍNDROMES EPILÉTICAS

Jailza Maria Venceslau
Everton José Venceslau de Oliveira
Vívian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.22120250912

CAPÍTULO 13..... 129

SINTOMAS ANSIOSOS E SINAIS VITAIS EM PACIENTE COM PARKINSON SUBMETIDO AO MÉTODO WATSU: RELATO DE CASO

Daniele Magalhães Souza

Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Fernando Lucas Costa de Lima
Thatiane Belém Rosa
Renan Maués dos Santos
Sâmia Aimê Flor da Costa
Giselly Cristina da Silva Sousa
Luiz Kleber Leite Neves Junior.
Renata Amanajás de Melo
César Augusto de Souza Santos
George Alberto da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.22120250913

CAPÍTULO 14..... 135

CEPAS ENVOLVIDAS EM INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI NEONATAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO

Natália Dias de Lima
Ana Luiza da Silva de Jesus
Simoncele Botelho Moreira Filho
Anderson Barbosa Baptista

DOI 10.22533/at.ed.22120250914

CAPÍTULO 15..... 146

CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO POR PESSOAS COM BULIMIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrisa de Moraes Viana
Ana Paula Brandão Souto
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.22120250915

CAPÍTULO 16..... 158

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL

Ellen Maria de Matos
Pedro Henrique Teixeira dos Santos
David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Ubiratan Contreira Padilha
Luciana Mara da Costa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.22120250916

CAPÍTULO 17..... 175

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO JUNTO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Tatiane da Silva Campos
Letícia Gomes Monteiro
Renan Simeone Moreira
Alaécio Silva Rêgo
Viviane Kipper de Lima
Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Joyce Martins Arimatea Branco Tavares

Frances Valéria Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.22120250917

CAPÍTULO 18..... 186

DOENÇA RENAL CRÔNICA E O SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Dore Soares Guedes

Vitória Guedes Angelo

José Ramon Aguila Landim

Cleyton Cabral Lopes

Juliana Régis Araújo Coutinho

Helder Giuseppe Casullo de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.22120250918

CAPÍTULO 19..... 200

DOSAGEM DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D NOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PONTA GROSSA

Adriana Fátima Menegat Schuinski

Vanessa Peçanha Alves

Marcelo Augusto de Souza

Kizzy Simão dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.22120250919

CAPÍTULO 20..... 205

PERCEPÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ACERCA DOS CUIDADOS COM O CATETER DE ACESSO VENOSO PARA HEMODIÁLISE

Ana Clara Maciel Barroso

Maria das Graças Cruz Linhares

Elys Oliveira Bezerra

Beatriz da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22120250920

CAPÍTULO 21..... 215

CULTURA PRIMÁRIA DE QUERATINÓCITOS A PARTIR DO BULBO CAPILAR HUMANO

Elton da Cruz Alves Pereira

Beatriz Vesco Diniz

Larissa Miwa Kikuchi Ochikubo

Thais Emiko Kawasaki

Flávia Franco Veiga

Melyssa Fernanda Norman Negri

DOI 10.22533/at.ed.22120250921

CAPÍTULO 22..... 227

FRAGILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Isabele Fontenele de Santiago Campos

Kaik Brendon dos Santos Gomes

Amanda Lima Pimentel

Matheus Arrais Alves
Claudia Maria Costa de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.22120250922

CAPÍTULO 23.....241

FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Eduarda Siqueira Camêlo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Thamires Laudiauzer de Oliveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Franciare Vieira Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima
Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Pâmela Ferreira Brito

DOI 10.22533/at.ed.22120250923

CAPÍTULO 24.....249

TRAUMATISMOS DECORRENTES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE ITABUNA-BA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Vivian Andrade Gundim
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
João Pedro Neves Pessoa
Romulo Balbio de Melo
Renata dos Santos Mota
Ana Carolina Santana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.22120250924

CAPÍTULO 25.....259

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA MELHORIA DA COGNIÇÃO E DAS RESPOSTAS EMOCIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Marcelo Domingues de Faria
Leonardo Rodrigues Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.22120250925

CAPÍTULO 26.....264

ASPECTOS RELEVANTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Angélica Pereira Barbosa Brasileiro
Edenilson Cavalcante Santos
Karina Sodrê Lacerda

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.22120250926

SOBRE A ORGANIZADORA.....	278
ÍNDICE REMISSIVO.....	279

PERCEPÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ACERCA DOS CUIDADOS COM O CATETER DE ACESSO VENOSO PARA HEMODIÁLISE

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Ana Clara Maciel Barroso

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Guaraciaba do Norte-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1231671010985523>

Maria das Graças Cruz Linhares

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Sobral-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6946899407047139>

Elys Oliveira Bezerra

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Fortaleza- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1151252513715968>

Beatriz da Silva Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Guaraciaba do Norte- Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0966655981040681>

RESUMO: A insuficiência renal crônica (IRC) é uma condição complexa, que provoca danos irreversíveis. O tratamento de hemodiálise demanda implantação de um acesso, seja ele cateter venoso ou fístula arteriovenosa. O objetivo do estudo foi compreender as percepções dos pacientes com IRC acerca da hemodiálise e do cateter para acesso vascular. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida no Serviço de Nefrologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará. Participaram 30 usuários com IRC em hemodiálise pela via cateter vascular.

Realizou-se entrevista contendo questões sobre hemodiálise e o cateter, que foram submetidas à análise de conteúdo, originando duas categorias denominadas “Perfil socioeconômico dos participantes renais crônicos submetidos a hemodiálise” e “Hemodiálise sob o olhar do paciente renal crônico: percepções, conhecimentos e enfrentamentos”. Portanto, as percepções dos pacientes acerca do tratamento constituem fundamentos essenciais para que a equipe multidisciplinar de saúde desenvolva um cuidado integral.

PALAVRAS-CHAVE: Hemodiálise, Autocuidado, Assistência de Enfermagem.

PERCEPTIONS OF CHRONIC RENAL PATIENTS ABOUT CARE WITH THE VENOUS ACCESS CATHETER FOR HEMODIALYSIS

ABSTRACT: Chronic renal failure (CRF) is a complex condition that causes irreversible damage. The treatment of hemodialysis demands implantation of an access, be it venous catheter or arteriovenous fistula. The objective of the study was to understand the perceptions of patients with CRF on hemodialysis and the vascular access catheter. This is a qualitative research, developed at the Nephrology Service of Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará. Thirty patients with hemodialysis CRF participated through the vascular catheter route. An interview was conducted with questions about hemodialysis and the catheter, which were submitted to content analysis, giving rise to two categories called “Socioeconomic profile of chronic renal participants undergoing

hemodialysis” and “ Hemodialysis under the eyes of the chronic renal patient: perceptions, knowledge and confrontations”. Therefore, patients’ perceptions about treatment are essential for the multidisciplinary health team to develop comprehensive care.

KEYWORDS: Hemodialysis, Self Care, Nursing Care

1 | INTRODUÇÃO

O número de doenças crônicas vem crescendo em todo o mundo ao longo dos anos, o que requer atenção especial por parte dos profissionais da saúde, visto que atinge a população das mais variadas faixas etárias. No Brasil, em 2013, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram a causa de aproximadamente 72,6% das mortes (BRASIL, 2015).

Dentre essas doenças está a insuficiência renal crônica (IRC), uma condição complexa, de evolução progressiva, que provoca além de danos irreversíveis para a saúde, muitos outros de cunho social e econômico. Ela ocorre quando os rins não conseguem exercer sua função de manter o equilíbrio e filtração do sangue, removendo os resíduos metabólicos produzidos pelo corpo, sais e outras substâncias que estejam presentes em quantidades excessivas, acarretando o comprometimento da excreção renal levando a disfunções metabólicas, endócrinas, hidroeletrólíticas e acidobásicas (SANTANA; FONTENELLE; MAGALHÃES, 2013).

Diante de quadros de IRC, existem tratamentos que substituem relativamente à função renal, amenizam os sintomas da doença e mantém a vida do paciente, embora não sejam curativos. São chamados de terapia renal substitutiva (TRS) e permitem remover as toxinas e o excesso de água do organismo, como por exemplo, a hemodiálise.

Para iniciar a hemodiálise (HD) se faz necessário primordialmente a confecção de um acesso vascular, que pode ser do tipo, temporário (cateter venoso central) ou definitivo (fístula, prótese e PermCath®). Um acesso vascular adequado e a manutenção do mesmo são importantes para o portador de IRC, pois este dispositivo é fundamental a qualquer procedimento que envolva a depuração extracorpórea de sangue, ou seja, o processo pelo qual o paciente submete-se durante a dialise este processo deve ser feito por toda a vida ou até realizar um transplante renal bem sucedido (BARROS, 2014). Um desafio em relação aos cateteres é a necessidade de mantê-los pérvios e livres de infecção. (NEVES JUNIOR et al., 2013).

O interesse em desenvolver este estudo surgiu após conhecer o setor da hemodiálise, quando pude perceber, a importância das ações de educação em saúde na assistência de enfermagem voltadas para a promoção do autocuidado. Outro fator instigante veio da percepção do grande contingente de pacientes renais crônicos que se deslocam de seus municípios de origem para outro de maior porte no intuito de realizar a diálise, se submetendo a várias horas de viagem havendo uma maior vulnerabilidade para

o surgimento de infecções.

Em meio a este cenário, o profissional de enfermagem tem papel fundamental, pois atua no planejamento e desenvolvimento de ações educativas junto aos pacientes com IRC.

Diante desta perspectiva, o estudo tem como objetivo conhecer as percepções dos pacientes que realizam hemodiálise sobre o cateter para acesso vascular e seus conhecimentos acerca do autocuidado necessário para a permanência do mesmo.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Realizado no Serviço de Nefrologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, município da região Norte do estado do Ceará referência regional em atendimento de saúde de alta complexidade e conta com uma equipe multiprofissional.

Participaram do estudo 30 pacientes com IRC em HD pela via cateter vascular, adultos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos. A delimitação dos participantes foi decorrente de saturação teórica, quando a interação entre campo de pesquisa e o investigador não mais forneceu elementos para balizar ou aprofundar a teorização (FONTANELLA et al., 2011).

Para coleta dos dados foi realizada entrevista semiestruturada, contendo questões para investigação do perfil socioeconômico do usuário com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico via cateter de acesso vascular.

Esta pesquisa fundamentou-se na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi desenvolvida com respeito à dignidade humana, aos princípios de autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012). Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Acaraú (UVA), sob número de parecer 2.196.722.

Os pacientes foram apresentados aos pesquisadores através dos profissionais de saúde do serviço. O consultório de enfermagem foi o local pactuado para apresentação da pesquisa e realização do convite para participação, por ser um local reservado. Foi realizada a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, esclarecidas dúvidas quanto aos objetivos e aos procedimentos a serem realizados, no caso de aceite, as entrevistas eram gravadas mediante autorização do participante e realizadas antes ou após as sessões de hemodiálise conforme o desejo do paciente.

Os dados sobre o perfil dos participantes foram analisados mediante estatística descritiva simples e organizados em tabelas para melhor evidenciar a caracterização dos mesmos.

As entrevistas foram, transcritas e submetidas à análise de conteúdo a partir do referencial teórico de Bardin (2011) Nas seguintes etapas (BARDIN, 2011): (1) *Pré-análise*;

(2) *Exploração do material*; (3) *Tratamento dos resultados obtidos e interpretação*. Os dados representados pelas falas foram considerados para constituição do *corpus* de análise e elucidação de categorias temáticas.

A análise dos relatos gerou duas categorias temáticas, denominadas: Perfil socioeconômico dos participantes renais crônicos submetidos a hemodiálise; Percepções dos participantes acerca do tratamento de hemodiálise e do cateter: sentimentos e conhecimentos de autocuidado para sua manutenção.

Para manutenção do sigilo e anonimato, os participantes foram identificados pela letra “E”, seguido do número arábico conforme a sequência de realização da entrevista, sexo e idade.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, os resultados serão apresentados em duas subseções denominadas: Perfil socioeconômico dos participantes renais crônicos submetidos a hemodiálise; Percepções dos participantes acerca do tratamento de hemodiálise e do cateter: sentimentos e conhecimentos de autocuidado para sua manutenção.

3.1 Perfil socioeconômico dos participantes renais crônicos submetidos a hemodiálise

Para melhor conhecimento dos participantes, as características acerca do sexo, idade, estado civil, raça, escolaridade, renda familiar estão descritas na Tabela 1, abaixo.

Características	N	%
Sexo		
Masculino	17	56,7
Feminino	13	43,3
Idade (em anos)		
(18 a 39)	3	10,0
(40 a 69)	20	66,7
(70 a 80)	7	23,3
Estado Civil		
Solteiro (a)	2	6,6
Casado(a)	22	73,3
Divorciado (a)	1	3,3
Viúvo (a)	5	16,7
Escolaridade		
Analfabeto (a)	13	43,3
Fundamental Incompleto	11	36,6

Fundamental Completo	1	3,3
Médio Incompleto/Completo	5	16,6
Renda Familiar (em SM*)		
1 a 2	25	83,3
3	1	3,3
Sem renda fixa	4	13,3
Total	30	100

Tabela 1 - Caracterização do perfil socioeconômico dos participantes, Sobral, CE, Brasil, 2017

*SM= salários mínimos. Valor do SM em 2017: R\$ 937,00

Fonte: Próprio autor.

Observa-se predominância de participantes do sexo masculino (17; 56,7%); o que condiz com a taxa de prevalência neste gênero apontada pelo Censo Brasileiro de Diálise de 2014, onde cerca de 58% dos pacientes em diálise eram do sexo masculino (SESSO et al., 2016).

Para Oliveira et al. (2015), constatou empiricamente que os homens procuram menos os serviços de saúde e essa pode ser uma das causas relacionadas à maior vulnerabilidade masculina à IRC, fato que possivelmente justifica os achados.

Em relação à faixa etária, houve maior porcentagem de pacientes, com idades de 40 a 69 anos (20; 66,7%), seguida por idosos de 70 a 80 anos com (7; 23,3%). Tais dados foram compatíveis, com os achados da pesquisa de Almeida et al. (2016), em que 58 participantes, tinham faixa-etária entre 20 a 89 anos, com mediana de média de 51,12 anos.

Ao se tratar do estado civil, a maior parte dos participantes eram casados (22; 73,3%), o que tem estreita relação com a faixa etária, visto que a maioria é de adultos e idosos e estes em sua grande parte já possuem uma vida afetiva consolidada, tal dado vem ao encontro dos resultados do estudo de Telles et al. (2014), onde 66,7% dos pacientes eram casados e apenas 22,2% solteiros.

Houve predominância a baixa escolaridade para os participantes, pois 43,3% eram analfabetos. Este aspecto ressalta a necessidade de uma atenção extra na assistência, onde as demandas, os hábitos, a doença e o tratamento devem ser explicados, de forma simples e de fácil compreensão.

Outros estudos evidenciaram resultados similares, Oliveira et al. (2015) identificaram maior parte de participantes com ensino fundamental incompleto (34,9%).

Com relação à renda, os pacientes apresentaram renda familiar baixa, variando entre um e três salários mínimos (SM), com 83,3% (25) afirmando ter renda de um a dois SM, enquanto apenas um participante (3,3%) relatou dispor de três SM para a sobrevivência familiar. Sabe-se que junto a mudanças drásticas na alimentação, autocuidado, atividades

físicas ou de lazer, a doença traz restrições no desempenho de um trabalho formalizado. Pesquisa de Valle, Souza e Ribeiro (2013) apontou 75% de participantes submetidos à hemodiálise em uma clínica em Natal (RN) eram aposentados.

A Tabela 2 destaca características referentes à causa da IRC, local de inserção do cateter de acesso venoso para hemodiálise e o tempo de tratamento.

Causa da IRC	N	%
Doença Renal Policística	3	10,0
Nefropatia Diabética e comorbidades associadas	10	33,3
IRC Indeterminada	8	26,7
Glomerulonefrite Crônica	5	16,7
Nefrosclerose Hipertensiva	4	13,3
Local de Inserção do Cateter		
Veia Jugular Esquerda	4	13,3
Veia Jugular Direita	11	36,4
Veia Femoral Direita	12	40,0
Veia Subclávia Direita	3	10,0
Tempo do tratamento hemodialítico (em anos)		
<1	20	66,7
>1	4	13,3
>2	6	20,0
Total	30	100

Tabela 2 - Caracterização dos participantes quanto à causa da insuficiência renal crônica, local do cateter e tempo de tratamento, Sobral, CE, Brasil, 2017

Fonte: Próprio autor.

A principal causa observada da IRC foi a Nefropatia Diabética e outras comorbidades associadas ao Diabetes Mellitus, acometendo 10 (33,3%) participantes, acarretando, por conseguinte, o início do tratamento conservador ou, em alguns casos, a própria diálise.

Negretti et al. (2014), encontraram resultados similares, onde a maior parte dos pacientes renais crônicos em tratamento conservador apresentou como etiologia predominante o *Diabetes mellitus*, com taxa de 38,59%. Divergindo destes resultados, Sesso et al. (2016) trazem como principal doença de base a Nefropatia hipertensiva (35%), e o diabetes aparece apenas em segundo lugar, acometendo 29% dos pesquisados.

Em relação ao local de inserção do cateter de duplo lúmen (CDL), foi mais frequente em veia femoral direita (12; 40%), seguido por veia jugular direita (11; 36,4%). Dados como estes são fundamentais para planejamento da assistência de enfermagem, visto que um dos focos do seu cuidado é a manutenção da permeabilidade do mesmo.

Vale destacar que a hemodiálise como tratamento renal substitutivo requer um acesso vascular de longa permanência, porém, algumas circunstâncias como ausência de fístula arteriovenosa (FAV) ou sua maturação, e início emergencial da terapia fazem com que seja necessária cateterizar uma veia de grande calibre (GUIMARÃES et al., 2016).

O tempo de realização de terapia renal substitutiva variou entre menos que 1 ano (66,7%). A quantidade de implantações de CDL depende de alguns fatores, se o paciente é iniciante no tratamento ou se perdeu a FAV. Normalmente é implantado a primeira vez para começar a diálise e é usado até que a FAV esteja apta, cerca de 4 a 6 semanas. Neste momento faz-se essencial a função da enfermagem em repassar e avaliar o conhecimento do paciente quanto ao uso do cateter, explicando e esclarecendo dúvidas acerca do uso de modo seguro (MEDEIROS, 2015).

3.2 Hemodiálise sob o olhar do paciente renal crônico: percepções, conhecimentos e enfrentamentos.

Esta categoria elenca a percepção dos entrevistados com relação ao uso do cateter duplo lúmen (CDL), sua importância, e como este influencia no seu modo de agir, visto que o mesmo representa uma maneira provisória para realização do tratamento, logo uma oportunidade de sobrevivência.

“[...] não tem como fazer sem cateter (...). Ele em um prazo também, e precisa ter muito cuidado com ele em casa, pra não perder e ter que botar logo outro” (E16, Feminino, 25 anos)

“[...]A gente depende dele (cateter), quando não tem fístula” (E6, Masculino, 22 anos)

Como visto, os pacientes trazem o compreendimento de maneira simplória acerca da importância do cateter, porém eficiente, pois informações importantes como sua condição temporária, necessidade de cuidados por parte deles, foram entendidas.

O modo coloquial com que explicam pode estar relacionado ao baixo grau de instrução que apresentam, o que comprova que a falta de conhecimento e informação interfere diretamente na compreensão do uso do cateter, visto que conseguiram relatar de forma compreensível, pacientes com nível fundamental ou médio (MARTINS et al., 2017).

Observa-se ainda a percepção, por parte dos entrevistados, sobre mudanças nos hábitos de vida e as limitações acarretadas com os cuidados domiciliares, que os cateteres demandam.

“Eu acho ruim aqui (aponta para o cateter com inserção em veia jugular esquerda). Eu queria que botasse esse daqui (fístula em algum membro superior). Aqui tem o problema de eu não tomar banho direito [...]”. (E1, Feminino, 65 anos)

“Não, minha fístula era muito melhor, cateter é muito chato. É porque fica só refluindo, não pode tomar um banho que preste, e aquela coisa toda [...]”.
(E15, Feminino, 62 anos)

O uso do CDL para hemodiálise causa-lhes maior desconforto quando comparado à fístula arteriovenosa, fazendo com que eles tenham sentimentos negativos frente ao cateter.

Quando questionados acerca dos cuidados intradomiciliares com o cateter para a hemodiálise, vimos que os participantes demonstraram-se preocupados com a sua manutenção e prevenção de infecções:

“Não molhar, forçar ele, não dormir por cima, principalmente não molhar, porque se molhar ele vai dá calafrio, vai dá febre, então não é aconselhável molhar” (E16, Feminino, 25 anos)

Maior cuidado pra não infeccionar. Quando vou tomar banho enrolo um plástico, quando é pra lavar a cabeça (E25, Masculino, 50 anos)

Nota-se que o cotidiano do cliente mudou, seguindo restrições necessárias à manutenção do cateter, como aumento da higiene em ambiente domiciliar, atenção ao curativo que geralmente é trocado em serviços de saúde, mudanças significativas no ato de banho e do sono. Nogueira et.al (2016), que pacientes renais crônicos em HD mostraram-se preocupados com a manutenção do acesso, repercutindo em mudanças de hábitos e dos cuidados de si, como o banho e a maneira de dormir, a fim de evitar complicações no cateter venoso central.

Quando perguntados se receberam alguma informação em relação aos cuidados com o cateter e de quais profissionais, os participantes relataram terem recebido da equipe de enfermagem, em especial do enfermeiro, como evidenciamos:

“Sim, dos técnicos de enfermagem. De não molhar” (E6, Masculino, 22 anos)

Trocar os panos da cama, pano limpo. Não molho, disseram aqui mesmo que se molhar dá infecção, o enfermeiro que disse (E30, Feminino, 56 anos)

Constata-se que as informações acerca dos cuidados foram repassadas de modo compreensível, visto que relatam facilmente as principais medidas de cuidado com o cateter em suas residências. Diante deste fato, percebe-se que a equipe de enfermagem atua prestando cuidados específicos para manter a permeabilidade e evitar as infecções, além de informar aos pacientes como deve ser o manejo em ambiente domiciliar (DIAS et al., 2017).

Nessa perspectiva, verificou-se que a equipe multiprofissional e o paciente devem atuar em conjunto no cuidado com os acessos vasculares, sendo imprescindível ao próprio paciente ser orientado e saber de suas contribuições em relação à manutenção CDL. E

esses cuidados devem ser realizados tanto na unidade de tratamento quanto no ambiente domiciliar, estimulando esses pacientes ao cuidado de si (NOGUEIRA, 2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IRC é capaz de causar no organismo de um indivíduo grandes disfunções que o torna dependente de inúmeros dispositivos tecnológicos. Esses artefatos causam repercussões, sejam elas positivas ou negativas, que devem ser consideradas relevantes a partir da importância de como os pacientes percebem as alterações ocorridas em sua vida.

Por meio deste estudo, através dos conteúdos das entrevistas e criação de vínculo com o participante, foi possível identificar as percepções e o perfil socioeconômico e clínico dos clientes com IRC, submetidos à hemodiálise por meio do cateter para acesso vascular temporário no seu corpo, além de compreender a importância do conhecimento dos envolvidos sobre os cuidados necessários ao cateter para a hemodiálise, manutenção bem como as dificuldades enfrentadas diariamente, sendo notável o sentimento de preocupação para a mantê-lo funcionando e pérvio.

O presente teve como limitações o ambiente, pois o local para a entrevista era pequeno.

Foram evidenciadas ainda percepções acerca do cateter, demonstrando-se que os pacientes compreendem sua função e importância para o tratamento, além da consequência de uma melhora de suas vidas. Para os entrevistados, o tratamento mediante o uso do cateter implicou diversas modificações para que o mesmo permanecesse como um recurso viável para a continuidade de sua vida, sendo permeado de especificidades, exigindo dos pacientes atitudes compatíveis, sobre o cateter, com a resiliência sendo uma atitude de destaque para o não abandono do tratamento.

Neste sentido, tais dados configuram-se essenciais para o enfermeiro, visto que são subsídios para prestar uma assistência direcionada a um cuidado integral, favorecendo a melhor adaptação ao tratamento, reconhecendo as necessidades e expectativas individuais dos pacientes, como também estimular os pacientes a explorar seus potenciais, contribuindo para melhorar a qualidade de vida destes, bem como de sua família.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. C. S, et al. **Atitude religiosa de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 5, n. 2, p. 4-10, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, D. M. O. **Reflexão acerca dos cuidados de enfermagem com os acessos vasculares em hemodiálise: uma revisão de literatura.** 2014. Pagina p. Monografia. Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa-Inesp Centro de Capacitação Educacional-CCE. Recife, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde**. Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

_____. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. **Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196**. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012

DIAS, E C, et al. **Avaliação dos índices de infecção relacionados ao cateter duplo lúmen para hemodiálise antes e após orientação para autocuidado**. Revista UNINGA, v. 53 (2),p.18-25, 2017.

FONTANELLA, B. J. B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394, fev, 2011.

GUIMARÃES, G. L. et al. **Perfil do paciente em uso de cateter venoso central em hemodiálise**. Revista de enfermagem UFPE on line, v. 10, n. 12, p. 4434-4442, 2016.

MARTINS, M. V. et al. **Fatores que influenciam a adesão ao tratamento de hemodiálise para doença renal crônica**. REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS, v. 12, n. 1, 2017.

MEDEIROS, S. C. F. **Importância do cuidado de enfermagem com o acesso vascular para hemodiálise**. 2015. 20p. Monografia. Universidade Maurício De Nassau. Recife, 2015.

NEGRETTI, C. D.; MESQUITA, P. G. M.; VALE BARACHO, N.C. **Perfil Epidemiológico de Pacientes Renais Crônicos em Tratamento Conservador em um Hospital Escola do Sul de Minas**. REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE, v. 4, n. 4, p. 49-60, 2014.

NEVES JUNIOR, A. M. et al. Acesso vascular para hemodiálise: o que há de novo? **J. vasc. bras.**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 221-225, set. 2013.<http://dx.doi.org/10.1590/jvb.2013.044>

NOGUEIRA, F. L. L. et al. **Percepção do paciente renal crônico acerca dos cuidados com acessos para hemodiálise**. Cogitare Enferm, v. 21, n. 3, p. 01-08, 2016.

OLIVEIRA, C. S. et al. **Perfil dos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 29, n. 1, 2015.

SANTANA, S. S.; FONTENELLE, T.; MAGALHÃES, L. M. Assistência de enfermagem prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico nas unidades de nefrologia. **Rev Científica ITPAC**, v. 6, n. 3, p. 1-11, 2013.

SESSO, R. C. et al. **Inquérito brasileiro de diálise crônica 2014**. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 38, n. 1, p. 54-61, 2016.

SESSO, R. C. et al. Brazilian Chronic Dialysis Census 2014. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 54-61, mar. 2016.

TELLES, C. T. et al. **Perfil sociodemográfico, clínico e laboratorial de pacientes submetidos à hemodiálise**. Northeast Network Nursing Journal, v. 15, n. 3, 2014.

VALLE, L. S.; SOUZA, V. F.; RIBEIRO, A. M. **Estresse e ansiedade em pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise**. *Est. Psicol.*, Campinas, SP, v. 30, n. 1, p. 131-38, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alopecia androgenética 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62

Assistência à saúde 20, 23, 38, 46, 51, 74, 145

B

Benzodiazepínicos 104, 264, 265, 266, 269, 274, 275, 276

Bulbo capilar humano 215, 219, 220, 223

Bulimia Nervosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

C

Canabidiol 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Centro Cirúrgico 78, 79, 80, 81, 82

Convulsão 122, 126

Cultura de queratinócitos 216

D

Dermocosméticos 52, 55

Diagnóstico 45, 47, 62, 69, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 125, 145, 146, 148, 150, 151, 155, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 202, 203

Doença de Kawasaki 83

Doença de Parkinson 130, 132, 133, 134

Doença Trofoblástica Gestacional 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121

E

Educação em Saúde 109, 176, 178, 180, 182, 184, 206

Eletrotermofototerapia 52, 55

Enfermeiro 5, 78, 79, 80, 81, 82, 112, 113, 154, 175, 178, 184, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 245, 246, 247

Epilepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

G

Gerontologia 94, 259

H

Hemodiálise 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 228, 229, 230, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Hospital 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 23, 34, 41, 42, 43, 46, 50, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 82, 83, 84, 98, 99, 101, 111, 112, 136, 137, 139, 143, 146, 179, 181, 182, 194, 198, 201, 214, 257

Humanização da assistência 64

I

Idosos 20, 32, 33, 39, 76, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 133, 209, 229, 236, 237, 238, 239, 248, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Infecção hospitalar 11, 14, 42, 46, 48, 49, 135, 136, 144

Infusões Intravenosas 98

Insuficiência Renal Crônica 176, 185, 190, 204, 205, 206, 207, 210, 242, 244

M

Malformação fetal 158, 163, 164, 166, 171

Manejo da dor 11, 6, 7, 9, 17

Mola Hidatiforme 113, 114, 115, 116, 119

P

Pediatria 7, 23, 71, 83, 86, 144

Perioperatório 78, 79, 80, 81, 82

Práticas humanizadas 64, 73, 74

Pressão Arterial 40, 129, 130, 131, 133, 134, 177, 243, 245, 246, 247

Q

Qualidade de vida 20, 33, 38, 43, 55, 74, 80, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 130, 132, 134, 148, 178, 192, 196, 198, 199, 213, 228, 239, 241, 243, 263

R

Recém-nascidos 11, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 135, 137, 138, 142, 143

Ressonância Magnética 91, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 195

S

Sarcopenia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 229

Saúde do homem 19, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

Saúde Pública 5, 20, 39, 40, 49, 95, 111, 137, 139, 188, 190, 214, 239, 249, 250, 256, 264, 266

Segurança do Paciente 81, 82, 98, 99, 108, 109, 110, 112

Sistema Único de Saúde (SUS) 8, 21, 40, 64, 65, 186, 190, 276

Suicídio 33, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Terapia infusional 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Terapia Ocupacional 64, 66, 73, 74, 75, 76, 278

Terapia Renal 200, 201, 202, 206, 211

Transtornos alimentares 146, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 157

Tratamento 8, 11, 16, 18, 20, 23, 27, 28, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 72, 76, 83, 86, 89, 93, 94, 99, 100, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 227, 228, 236, 239, 242, 243, 244, 246, 248, 259, 260, 263, 272

U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 88

Urgência 11, 1, 2, 3, 5, 33, 34, 66, 75, 252, 257

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

